



LUTO EM PESSOAS COM MEMBROS AMPUTADOS: AS VIVÊNCIAS DE MÚLTIPLAS DORES

Jackson Henrique Nascimento da Silva¹
jacksonhp199@gmail.com

Natalia Cristina da Silva²
nathysilvao95@gmail.com

Mireilly Cristiany Moura Hemeterio Araújo³
mireilly.hemeterio@estacio.br

Resumo: A amputação de algum membro do corpo derivada de acidentes, doenças ou procedimentos cirúrgicos necessários acarreta para o indivíduo inúmeras consequências, dentre elas o luto. Nesse contexto, este trabalho evidencia a relevância do processo de elaboração do enlutamento frente à perda física corpórea. O luto em indivíduos que tiveram algum membro seccionado inclui tristeza, sensação do membro-fantasma, inaptidão física, isolamento social, dentre outras consequências relacionadas ao procedimento de amputação. Este estudo teve como objetivo principal compreender quais são os elementos psíquicos presentes na experiência das pessoas amputadas. E como objetivos específicos: i) Identificar o que ocasiona uma excisão de uma parte do corpo; ii) Explicitar como é entendida a imagem e o esquema corporal diante da teoria da psicomotricidade no sujeito amputado; iii) Entender o luto simbólico referente à perda do membro físico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, uma abordagem que se aproxima da subjetividade do ser e facilita a compreensão dos acontecimentos e seus significados. Trata-se, ainda, de uma pesquisa de caráter bibliográfico, caracterizada por englobar a bibliografia já tornada pública sobre o tema. A psicomotricidade, uma ciência que estuda a averiguação, as intervenções e consequências entre a mente e o corpo, foi o principal campo científico que embasou o estudo. Identificou-se que a amputação pode trazer algumas consequências para o sujeito e o luto simbólico, que acontece em decorrência da perda, vai além de ser apenas pela parte física, é um luto a tudo o que aquele membro representava e pelo significado que trazia.

Palavras-chave: Amputação; Luto; Membro; Imagem corporal.

Abstract: The amputation of a limb resulting from accidents, illnesses or necessary surgical procedures has many consequences for the individual, including mourning. In this context, this work highlights the relevance of the process of elaborating bereavement in the face of bodily physical loss. Grief in individuals who had a sectioned limb includes, physical inability, social isolation, among other consequences related to the amputation procedure. This study had as main objective to understand which are the psychic elements present in the experience of the amputees. And as specific objectives: i) Identify what causes an excision of a part of the body; ii) Explain how the body image and schema is understood in the face of the theory of psychomotricity in the amputee; iii) Understand the symbolic mourning related to the loss of the physical limb. To this end, a qualitative research was carried out, an approach that approaches the subjectivity of being and facilitates the understanding of events and their meanings. It is also a bibliographic research, characterized by encompassing the bibliography already made public on the subject. Psychomotricity, a science that studies the investigation, interventions and consequences between the mind and the body, was the scientific field that based the study. We conclude that the amputation can bring some consequences for the subject and the figurative mourning, which happens as a result of the loss, goes beyond being just for the physical part, it is a mourning for everything that that member represented and for the meaning it brought.

Keywords: Amputation; Grief; Limb; Body image.

^{1,2}Graduando do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.

³Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se debruça sobre os estudos referentes às consequências psicológicas, especificamente o luto, em pessoas que tiveram algum de seus membros amputado. Segundo Souza, Santos e Albuquerque (2019), a extração de membros é um dos problemas que fazem parte da saúde pública no Brasil, acarretando uma quantidade significativa de morbimortalidade, que é equivalente à perda total ou parcial do membro. A inaptidão física pode trazer alguns fatores que influenciam na vida do indivíduo amputado.

Conforme Albuquerque e Falkenbach (2009), a amputação provoca uma mudança definitiva na imagem do sujeito, sendo essencial haver uma reestruturação das aplicabilidades ou funções que eram associadas àquele membro, para ocorrer a inserção de uma nova percepção da imagem do corpo do ser seccionado. Além da perda concreta da parte do corpo, ocorre também a morte simbólica da identidade corporal e do projeto de vida dessas pessoas. Para Oliveira (2004), alguns aspectos psicológicos podem ser desencadeados diante da perda do membro físico, como agressividade, isolamento social e até mesmo o luto pela ausência da parte do corpo.

Na atualidade, conforme Kovács (2008), as pessoas são ensinadas a reter e não demonstrar demais seus sentimentos. Esse bloqueio e a não expressão das suas emoções pode levar os sujeitos a uma cristalização no que contorna o processo do luto. Dentro dos estudos que cercam o luto, existem vários conceitos e visões que o definem, segundo o que se pode considerar a possibilidade do luto concreto ou simbólico. Para Parkes (1998), o luto não é uma doença, pois trata-se de uma sistematização, que não necessariamente precisa ser seguida em suas “etapas” teorizadas. Portanto, é uma expressão dos vínculos que o indivíduo elabora em si e que não podem ser quantificados ou estimados de forma prévia, uma vez que as respostas são subjetivas.

Nesse sentido, pesquisas realizadas pelo DATASUS (2020), entre janeiro de 2019 e janeiro de 2020 dão conta de que, nesse período, ocorreram 64.903 amputações no Brasil. Esses dados reforçam a pertinência do desenvolvimento de um estudo inclinado para essa temática, o que pode contribuir de maneira mais assertiva com os profissionais de saúde, com as pessoas que passam pelo luto relacionado à amputação e com os seus familiares, inclusive.

Sabe-se que não é possível estudar todas as possibilidades, sofrimentos e as singularidades do ser humano. Entretanto, existe uma preparação a partir das teorias que fundamentam as práticas da psicologia para as demandas que podem surgir. Diante disso, atentamos para algumas experiências pessoais, das quais uma nos chamou atenção: uma pessoa próxima passou por um acontecimento traumático que acarretou a amputação de um membro do seu corpo e, conseqüentemente, a fez sofrer mudanças significativas em sua vida. Observamos, de perto, a falta de orientação do sujeito e da família para lidar com essa situação. Com isso, questionamos se estaríamos preparados, como profissionais de psicologia, para lidar com essa demanda. Assim, chegamos à conclusão de que se faz necessário estudar essa temática e entender a importância do membro físico para o ser humano.



Compreendendo que o luto é uma resposta à perda e que esse sentimento pode ter diversos significados, um dos quais tem seu sentido no campo figurado, entende-se que as pessoas amputadas experienciam o luto simbólico referente à ausência do membro. Diante do exposto acerca da dinâmica que envolve a experiência da amputação e do luto, surge o seguinte questionamento: Como os indivíduos com membros amputados lidam com a perda do mesmo e vivenciam o luto? Com o intuito de responder ao interesse pelo aprofundamento desta temática, o presente trabalho tem como objetivo principal compreender quais são os elementos psíquicos presentes na experiência dos indivíduos amputados. E como objetivos específicos: i) Identificar o que ocasiona uma amputação; ii) Explicitar como é entendida a imagem e o esquema corporal diante da teoria da psicomotricidade no sujeito amputado; iii) Entender o luto simbólico referente à perda do membro físico.

2 MÉTODO

O presente trabalho resultou de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Segundo Sanches (1993), esta é uma abordagem de pesquisa que tem uma adjacência sobre a subjetividade do ser, fazendo, assim, uma relação entre homem e objeto, sendo um e outro do mesmo universo. Portanto, esse tipo de pesquisa foi escolhida pois proporciona aos pesquisadores uma avaliação dos ambientes naturais, tentando compreender os acontecimentos e seus significados, descrevendo detalhadamente os elementos que envolvem esses fenômenos.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), engloba toda a bibliografia já tornada pública sobre o tema de estudo por meio de publicações de revistas, jornais, monografias, artigos e pesquisas, com o propósito de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito. Sendo assim, esse tipo de pesquisa utiliza meios de publicações de matérias e arquivos em prol do pesquisador.

A psicomotricidade foi o campo de conhecimento que inspirou o presente estudo. Conforme Fonseca (2010), essa é uma ciência que explora e faz averiguação das intervenções e consequências dentre mente e corpo, mente e motricidade. Motricidade é um agrupamento de manifestações da mente e do corpo que podem ser verbais e não verbais, envolvendo funções figurais e afetivas que dão base a exteriorizações da psique.

A seleção do material de pesquisa se deu a partir de buscas por artigos, publicações mais recentes em livros e em plataformas digitais, como o Google Acadêmico, Scielo Brasil, além do acesso aos dados do Ministério da Saúde. O critério de escolha estabelecido resultou na seleção de materiais que contemplassem aspectos do luto e amputação, sofrimento psíquico em pessoas com membros amputados, imagem corporal e amputação. Foram encontradas cerca de 2670 matérias, das quais foram excluídas publicações e dados desatualizados e que não contemplavam a temática da pesquisa.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Amputação: conceito, dificuldades e consequências

As circunstâncias que resultam em uma amputação são decorrentes de situações extremas, essa excisão acontece com a finalidade de haver melhoria no estado de saúde desse ser. Alguns exemplos dessas circunstâncias que provocam as amputações podem ser as doenças no sistema circulatório, osteomuscular que diz respeito ao sistema ósseo e muscular do ser humano e do tecido conjuntivo, doenças infecciosas, diabetes, malformações congênitas e várias causas externas como acidentes, deste modo, entende-se que as cirurgias de amputação corpórea podem ser de natureza facultativa ou emergencial (SOUZA; SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019).

Dados do Datasus (2020), demonstram que ocorreram 64.903 amputações no Brasil entre janeiro de 2019 e janeiro de 2020, informação já citada anteriormente. Nesse mesmo período, foram 4.019 sujeitos amputados no estado de Pernambuco. Sabe-se que a etiologia do procedimento de remoção dos membros decorre em diversos fatores. Outro dado relevante é que os membros inferiores são os mais impactados em relação aos superiores, sendo causador de 94% dos casos ocorridos em 2011. Estima-se que 80% das amputações de membros inferiores são efetuadas em pacientes com doenças vasculares periféricas ou diabetes. Nas amputações em decorrência de traumas, há uma predominância em acidentes automobilísticos. A segunda maior causa são os ferimentos por arma de fogo (BRASIL, 2013).

As descrições feitas por Tesser e Prebianchi (2014), referente às pessoas com adoecimentos submetidas a cirurgia, indicam alguns fatores que levam à ansiedade envolvendo elementos como sensação de desamparo e distanciamento da família, havendo percepção de dor e incômodo antecipadamente, pavor do falecimento, dos impactos que podem acontecer, entre outros elementos.

Percebe-se que os indivíduos que são submetidos a algum tipo de procedimento cirúrgico se encontram mais sensíveis e vulneráveis emocionalmente. Diante disso, existem grandes incertezas que envolvem as questões dos sentimentos do sujeito amputado, como o processo do luto simbólico relacionado ao membro. Dentre essas questões, encontra-se a necessidade de que esse indivíduo seja amparado por profissionais capazes de proporcionar apoio emocional, expor as circunstâncias negativas do dia a dia e o entendimento sobre como a readaptação será benéfica para a autonomia e liberdade desse sujeito (SILVA; SANTOS; SILVA, 2018).

Diante disso, conforme Silva, Santos e Silva (2018), a amputação é categorizada como deficiência física, pois trata-se de uma modificação que detém o funcionamento apropriado e previsto pertencente à aplicabilidade física referente ao membro que foi seccionado. É importante salientar que a Constituição Federal e o Sistema Único de Saúde (SUS) apresentam de decretos a regimentos que dão apoio às pessoas com deficiência, garantindo a sua inclusão social, prioridade nos atendimentos e medidas de promoção da acessibilidade (BRASIL, 2013).

Segundo Chini e Boemer (2007), a imagem corporal do ser humano transforma-se após a retirada do membro e a amputação pode ser considerada como o começo de uma nova etapa, sobretudo quando representa a “suavização” de um sofrimento mediante a retirada de algo que causa perigo para a vida do indivíduo. Porém, é importante ressaltar que o resultado desse procedimento vai além da dor física, podendo causar, do mesmo modo, um sofrimento psíquico.



É doído perder um fragmento da estrutura física, porque a alteração que o indivíduo amputado sofre o direciona a uma nova forma de existência no mundo, tendo que descobrir e considerar uma nova maneira de contemplar a vida, as pessoas e tudo que as envolve (CHINI, BOEMER, 2007).

3.2 Construção da imagem e esquema corporal

De acordo com Papalia (2013), dentro dos estudos do desenvolvimento humano há alguns marcadores e processos básicos que sinalizam mudanças ou aspectos no decorrer de todo o ciclo da vida. Esses aspectos são divididos em três: físico, cognitivo e psicossocial. A maturação do corpo, cérebro, competências motoras, capacidades sensoriais e da saúde fazem parte da evolução dos aspectos físicos (PAPALIA, 2013).

Inicialmente conforme Campos (2007), quando o indivíduo nasce, não há diferenciação e compreensão dos limites específicos do seu corpo, de modo que as emoções, tanto internas como externas, se misturam. De forma gradativa, o sujeito vai estabelecendo a dimensão do seu corpo (tato, sons e sensações), o que pertence a ele e o que é extrínseco (o que é do outro), concebendo, assim seu esquema e sua imagem corporal. Para Shilder (1999), a imagem corporal é a visão que o indivíduo tem do seu próprio corpo, ou seja, a leitura mental do corpo. Os elementos que operam sobre a imagem corporal são variados. De acordo com Moreira (2012), a evolução biológica, neurológica, psicomotora e psíquica e suas interferências juntamente com o lugar em que o sujeito está inserido interferem na estruturação da imagem corpórea de si.

Segundo Olivier (1995), imagem corporal e esquema corporal são conceitos que se assemelham. Entretanto, as definições dessas palavras são divergentes, mesmo que seu foco as direcione para o mesmo evento. A partir disso, entende-se “esquema corporal” como o significado para o sistema neuromotor que consente ao sujeito manter-se lúcido diante do seu corpo físico, regulando ligeiramente as demandas de novos eventos e produzindo feitos de maneira apropriada. Já o termo “imagem corporal” se concebe mediante o esquema corporal e carrega o universo das significâncias humanas, ou seja, encontra-se vigente na imagem da história pessoal fixada nos gestos, nos valores, na simbolização da movimentação do corpo, no olhar e nos afetos.

Dentro de uma perspectiva desenvolvimentista do ser humano, a imagem corporal e o esquema corporal são conceitos da esfera da psicomotricidade. Para Fonseca (2010), essa é uma área interdisciplinar que explora a conexão e a motivação mútua do corpo e do psiquismo entre o psiquismo e a motricidade, resultante da sua subjetividade e do seu desenvolvimento, que o descreve como indivíduo nos seus diversos marcadores psicossociais, cognitivos e culturais.

Quando uma pessoa perde alguma parte de seu corpo, experiencia uma modificação severa de sua imagem corporal já construída. Por causa do abalo ocorrido devido à amputação, é fundamental reestruturar essa imagem, introduzindo suas barreiras físicas ao seu novo esquema corpóreo (BENEDETTO; FORGIONE; ALVES, 2002). Com isso, segundo Paiva e Goellner (2008), a estrutura física amputada expõe um passado que se torna evidente a todo instante, trazendo, também, a morte de um fragmento do corpo, assim como a morte figurada do modo de existência do homem e de sua personalidade, mesmo que entenda que escolher a “morte” de um fragmento simboliza oferecer vida ao que sobrar. Nessa concepção, o “fazer viver” converte o definitivo, o fazendo abrir mão de sua antiga forma de viver, para fazer renascer um outro aspecto do seu corpo.



3.3 Luto simbólico

Ainda nesse viés do desenvolvimento humano, Aberastury e Knobel (1981), teorizam que, durante o início da fase da adolescência, há algumas alterações corporais. Tais mudanças ocasionalmente geram uma perda na identidade. Essa transição da fase infantil para a fase da adolescência gera no sujeito um luto simbólico pelo corpo modificado. A partir disso, pode-se compreender que essa alteração corpórea se assemelhe à perda em um sujeito amputado, como dizem Albuquerque e Falkenbach (2009). Para esses autores, o corpo constitui a identidade do ser humano, sendo o intermédio do contato social e físico com seu espaço externo, ao passo que a personificação corporal está associada às suas capacidades, limites e restrições. Quando ocorre a amputação, há uma mudança definitiva na imagem desse indivíduo e torna-se necessária a reconstrução das aplicabilidades que eram associadas ao membro seccionado. Nessas circunstâncias, existe a possibilidade de relacionar a perda à morte simbólica referente ao membro amputado e ao luto.

Apenas uma vertente distingue o luto simbólico do luto concreto, sabendo que no concreto existe uma perda, a morte real de alguma coisa ou de um indivíduo da sua convivência, o que provoca angústia. Já o luto simbólico, refere-se a um evento que não possui uma existência em si, mas que, no entanto, dispõe de um valor. É possível mencionar exemplos como vínculos afetivos que acabam, algum período da vida que se foi e provoca enorme saudade, inclusive modificações do corpo humano. Esse sentido concebe-se de maneira precisa, pois se refere a um luto figurado. Todavia, é um luto carregado de significados, que precisa ser cuidado e perpassado (BESERRA; REIS; MONTEIRO, 2018).

Conforme Seren e Tilio (2014), a perda do membro associada à existência desse indivíduo envolve mudanças em seu meio sentimental, ocorrendo o luto e a sensação do membro fantasma. Segundo Ramachandran e Blacklee (2004), as percepções do membro fantasma podem ser formadas como uma reestruturação da imagem corporal no córtex, sendo entendidas como a sensação de dispor de um membro inexistente que, por sua vez, se porta como um membro existente, causando sensações como a dor "fantasma", pontadas, câimbra, queimação, dormência, ilusão de movimento do membro, ou a sensação de existência dele (DEMIDOFF; PACHECO; SHOLL-FRANCO, 2007).

Diante de algumas alterações corporais e psíquicas do sujeito amputado, existem mudanças que podem ser feitas para a sua melhoria. Segundo Benedetto, Forgione e Alves (2002), essas modificações de princípios internos já definidos e relacionados com a perda tanto do membro quanto da imagem corporal, devem ser aperfeiçoadas com objetivo de possibilitar uma adequada concepção e concordância sobre a perda, pois a dor fantasma é uma maneira da pessoa amputada se perceber por completo. Essa negação do membro amputado não é proveitosa para o sujeito, podendo provocar estragos em sua reabilitação.

Para Parkes (1988,) durante o processo de perda, seja ela de maneira concreta ou simbólica, o enlutamento dificilmente fica nítido para o ser humano, que leva consigo outras perdas que podem ascender como desenho de fundo. As pessoas que passam pela remoção de alguma parte física têm contrariedades no modo de realizar afazeres básicos como andar pela casa, segurar objetos, usar o banheiro, vestir-se ou cortar a comida, dentre outras funções. É possível notar que, além da parte física retirada, o indivíduo perde sua rotina de vida anterior. Em outras palavras, quanto mais o sujeito tiver sido dinâmico anteriormente à amputação, mais vai ser dificultosa a sua reabilitação.



De acordo com Benedetto, Forgione e Alves (2002), a aceitação de possuir uma deficiência física e a restituição corpórea envolvem um fluxo psíquico de questões da identidade do indivíduo.

No entanto, essa demanda pode evoluir de maneira mais demorada, pois requer uma concepção do luto diante da perda do membro para, então, ocorrer uma nova chance de o indivíduo tornar a se amar e assumir o seu novo corpo, vivendo a partir do entendimento de suas limitações. O luto simboliza o distanciamento do estado de saúde e bem-estar do ser humano, do mesmo modo que é essencial um período para haver a cura na esfera fisiológica e, assim, ocorrer o equilíbrio do corpo, também é fundamental uma fase para o enlutado restituir o seu equilíbrio psicológico (WORDEN, 2013).

4 CONCLUSÕES

Este trabalho estudou o luto em pessoas que tiveram algum(s) de seus membros amputados, tendo como objetivo principal a compreensão dos elementos psíquicos presentes na experiência desses indivíduos. A partir dos objetivos específicos foi identificado o que ocasiona uma amputação, mostrando que pode ser algo de natureza facultativa ou emergencial. No estudo, foi sistematizado o entendimento sobre a imagem e o esquema corporal diante da teoria da psicomotricidade no sujeito amputado, já que o abalo provocado pela amputação requer que a pessoa amputada reestruture sua imagem a partir das suas barreiras físicas, relacionando-a ao seu novo esquema corporal.

Assim, foi possível construir um considerável conhecimento do luto simbólico a respeito da perda do membro físico. Concluímos que a amputação pode trazer algumas consequências para o sujeito e o luto figurado, que acontece em decorrência da perda, vai além de ser apenas pela parte física, como se pôde observar, é um luto referente a tudo o que aquele membro representava, pelo significado que trazia.

Falar do processo do luto pela perda de algo concreto como de uma pessoa por si só é complexo, já que é um assunto que mobiliza sentimentos dolorosos, que carrega certo tabu e do qual a sociedade não é habituada tratar, visto também que envolve em seu contexto a vivência de enlutamento. Trazer o luto para o campo simbólico torna-se mais difícil, já que é um luto ainda menos discutido, portanto, a relevância de se aprofundar mais neste luto simbólico mostra a importância de ter uma sensibilização da sociedade mediante a temática apresentada ao longo do trabalho. Necessidade que se mostra mais premente aos profissionais de saúde, especificamente os que atuam de maneira direta na área de reabilitação do indivíduo amputado.

Percebemos como é difícil lidar com a perda de um membro físico, pois essas pessoas amputadas geralmente não conseguem lidar adequadamente com a amputação, muitas vezes negam a mesma e acreditam dispor de um membro que não mais existe, como foi citado anteriormente, essa reação causa mais sofrimento e dificulta a melhora nos aspectos psicológicos dessas pessoas. Tal perda do membro como da imagem corpórea, precisa ser trabalhada para desenrolar-se uma elaboração e aceitação mediante a ausência da parte física do corpo.



É importante reforçar como o papel do psicólogo nas equipes multidisciplinares, no trabalho da reconstrução da imagem corporal do sujeito é relevante. Pois nesse suporte psicológico pode haver a realização da introdução da psicoeducação com a família e com o indivíduo amputado, já que visto no início do trabalho, a família às vezes está despreparada para lidar com essa situação. Assim o psicólogo pode trabalhar de maneira mais assertiva na equipe multidisciplinar, na tentativa de suavizar o sofrimento desses indivíduos amputados.

Com isso, sugerimos, a partir da introdução da psicoeducação, a possibilidade de haver um estudo de campo e, a partir da observação, a coleta dados que possibilitem novos estudos que possam favorecer uma possível criação de métodos de atuação dos psicólogos mediante o luto das pessoas amputadas, juntamente com a equipe de saúde.

5 REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A; KNOBEL, M. **Adolescência Normal: Um Enfoque Psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981.

ALBUQUERQUE, L.; FALKENBACH, A. Imagem Corporal em indivíduos amputados. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 14, p. 1-1, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd131/imagem-corporal-em-individuos-amputados.htm>. Acesso em: 19 mar 2020.

BENEDETTO, K. M.; FORGIONE, M. C. R.; ALVES, V. L. R. Reintegração corporal em pacientes amputados e a dor-fantasma. **Acta Fisiátrica**, v. 9, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102367/100691>. Acesso em: 20 jan 2020.

BESERRA, C. V. A. E.; REIS, C. E. S.; MONTEIRO, F. S. C. T. O luto simbólico nas relações de amor líquido. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 8, n. 17, 2018. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/7815/5663>. Acesso em: 14 mar 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa amputada**. Brasília. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_amputada.pdf. Acesso em: 20 set 2019.

CAMPOS, S. C. S. A imagem corporal e a constituição do eu. **Reverso**, v. 29, n. 54, p. 63-69, set. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952007000100009. Acesso em 19 mar 2020.

CHINI, G. C. O; BOEMER, M. R. A amputação na percepção de quem a vivência: um estudo sob a ótica fenomenológica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 15, n. 2, p. 330-336, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692007000200021&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 set 2019.

DATASUS. **Departamento de Informática do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.



DEMIDOFF, A. O.; PACHECO, F. G.; SHOLL-FRANCO, A. Membro-fantasma: o que os olhos não vêem, o cérebro sente. **Ciências & Cognição**, v. 12, p. 234-239, 2007. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347199.pdf>. Acesso em: 12 mar 2020.

FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagógica**, v. 18, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a04.pdf>. Acesso em: 12 mar 2020.

KOVÁCS, M. J. Desenvolvimento da Tanatologia: Estudos sobre a morte e o morrer. **Revista Paidéia**, v. 18, n. 41, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2008000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 ago 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 Ed. São Paulo: Atlas 2003.

MOREIRA, C. W.; ALVES, F. **Um Panorama da Imagem Corporal**. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T207413.pdf. Acesso em: 20 mar 2020.

OLIVEIRA, R. A. O sujeito e o corpo perante a incapacidade física. **Revista Portuguesa de Psicossomática**. 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/287/28760109.pdf>. Acesso em: 19 set 2019.

OLIVIER, G. G. F. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 108, 1995. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/275242/1/Olivier_GiovaninaGomesdeFreitas_M.pdf. Acesso em: 20 mar 2020.

PAIVA, L. L.; GOELLNER, S. V. Reinventando a vida: um estudo qualitativo sobre os significados culturais atribuídos à reconstrução corporal de amputados mediante a protetização. **Revista Interface**, v. 12, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-832008003000003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 mar 2020.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PARKES, C. M. **Luto: Estudos sobre a perda na vida adulta**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

RAMACHANDRAN, V. S.; BLACKSLEE, S. **Fantasmas no cérebro: uma investigação dos mistérios da mente humana**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANCHES, O; CECILIA, M. S. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos Saúde Pública**. 1 Ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 05 ago 2019.



SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo**: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fonseca, 1999.

SEREN, R.; DE TILIO, R. As vivências do luto e seus estágios em pessoas amputadas. **Rev. SPAGESP**, v. 15, n. 1, p. 64-78, 2014.

SILVA, J. M.; SANTOS, Márcia Freitas; SILVA, Sandra Regina. **O Psicólogo Hospitalar No Processo Pré e Pós-operatório De Amputação De Membros Em Pacientes Diabéticos**. Centro Universitário CESMAC. 2018. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/202>. Acesso em: 19 set 2019.

SOUZA, Y. P.; SANTOS, A. C. O.; ALBUQUERQUE, L. C. **Caracterização das pessoas amputadas de um hospital de grande porte em Recife**. Pernambuco, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1677-54492019000100315&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 set 2019.

TESSER, N. L.; PREBIANCHI, H. B. **Atenção Psicológica aos pacientes Cirúrgicos Adultos e Infantis nos períodos pré e pós-operatório**. Campinas, 2014. Disponível em: http://www.puc-campinas.edu.br/websist/Rep/Sic08/Resumo/2014813_8385_430481999_resele.pdf. Acesso em: 25 set 2019.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto**: um manual para profissionais da saúde mental. 4 Ed. São Paulo: Roca, 2013.